

ANO XXVIII Nº 323

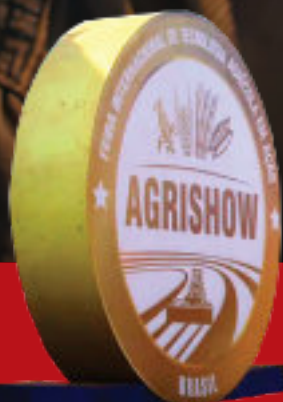


R\$ 30,00

RRNEWS

Revista Rural

do setor



AGRISHOW

Tudo pronto para a grande vitrine do setor



HOVER 500

COLHA ATÉ O DOBRO
DE CANA POR HORA
TRABALHADA



COLHEITA DE 2 LINHAS SIMULTÂNEAS

A máquina opera em duas linhas, garantindo maior produtividade e menor custo de produção.



PLATAFORMA FLUTUANTE

Sistema que acompanha as irregularidades do solo para colher com máxima eficiência e redução de perdas.



SISTEMA DE LIMPEZA SOPRANTE

O sistema conta com dois pontos de sopro para melhor eficiência de limpeza.



Conheça a **Hover 500** no estande da Jacto na Agrishow 2026 ou escaneie o código para detalhes técnicos.

AGRISHOW 2026
DE 27/04 A 01/05
RIBEIRÃO PRETO (SP)



JACTO

**AO SEU LADO,
SEMPRE.**



Percevejo marrom pode derrubar a produção de soja em até 30%

21



Embrapa lança nova variedade de batata doce biofortificada mais produtiva

30




Epamig lança novo refrigerante a base de soro de leite

53

Revista Rural é uma publicação mensal da Criação Assessoria Comunicação e Comércio Ltda Rua Coriolano 1642 Torre 1 cj 22 - Vila Romana - São Paulo/SP - CEP 05047-001 - PABX 11 3022-4260
● **Diretor de Redação:** Flávio Albim (flavio@revistarural.com.br) ● **Diretor Administrativo:** Vitor Albim (vitor.albim@revistarural.com.br) ● **Diretora Comercial:** Ana Carolina Domingues Albim (carol@revistarural.com.br) ● **Edição digital:** disponível gratuitamente na Apple Appstore, Google Play e Amazon ou leia a edição online em www.revistarural.com.br. ● **Siga Revista Rural no Facebook, Instagram e Linked In.** ● **Programa Revista Rural:** é uma versão eletrônica da revista impressa, e vai ao ar aos domingos, às 8h30 da manhã, para todo o Brasil, via satélite (SKY), via parabólica digital e através das principais operadoras de TV por assinatura. Ele é exibido nos canais AGRO BRASIL TV, REDE TV PARANÁ, C3TV, TV SÍTIO, TV SUL, REDE NGT, TV MILAGRO BRASIL, SOUTV, UNIQUE TV, STV (Moçambique), e REDE GIRASSOL DE TELEVISÃO (Angola). ● **TV Rural:** Assista nosso conteúdo em [youtube.com/tvrevistarural](https://www.youtube.com/tvrevistarural). ● **Portal de Notícias:** Fique por dentro de tudo o que acontece diariamente no agronegócio acessando www.revistarural.com.br.

ANO XXVIII • Nº 323
abril/2026

 **Revista Rural**



BANANA DE BOM JESUS DA LAPA CONQUISTA IG E AMPLIA OPORTUNIDADES PARA PRODUTORES LOCAIS

Um marco para a fruticultura baiana e para os produtores do Vale do São Francisco: a banana produzida no perímetro irrigado do Projeto Formoso, em Bom Jesus da Lapa/BA, obteve registro de Indicação Geográfica (IG) na categoria Indicação de Procedência. O selo de qualidade vinculado à sua origem territorial, confere ao produto autenticidade e tradição produtiva.

Com apoio do Sebrae, o Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI) reconheceu, em publicação feita nesta terça-feira (10), o fruto como um produto singular, cuja notoriedade e qualidade estão relacionadas às condições do território e às práticas dos produtores.

A área geográfica delimitada para a IG abrange os limites políticos do município de Bom Jesus da Lapa, Bahia, onde a banana é cultivada em um ambiente de clima e solos específicos, com irrigação e manejo que garantem características particulares ao fruto. Na região são 1.155 lotes agrícolas, 85 quilômetros de canal e uma malha viária de 300 quilômetros de estrada. As principais culturas são a banana, citros (grupo de frutas como laranja e limão), manga e culturas temporárias, de ciclo curto.

Impactos para produtores e mercado

Para o gerente do Distrito de Irrigação do Projeto Formoso, Enderson José Souza, a atuação do Sebrae Bahia foi estratégica para estruturar e consolidar a Indicação Geográfica da banana produzida no perímetro irrigado de Bom Jesus da Lapa. Com o selo de IG, os produtores terão maior visibilidade do fruto no mercado nacional e internacional, melhores preços e valorização agregada à produção local, além de incentivos para práticas sustentáveis e turismo gastronômico.

A busca pelo Sebrae se deu justamente pela expertise da instituição nos processos de qualificação, capacitação e organização produtiva. “O Sebrae já vinha realizando trabalhos na região junto aos produtores, em atendimento ao Sindicato dos Produtores Rurais de Bom Jesus da Lapa, e teve papel fundamental na operacionalização da Indicação Geográfica da banana, contribuindo para a padronização dos processos, valorização da mão de obra e fortalecimento da governança do território”, ressalta Souza.

Branco



Para quem colhe, constrói e cuida

Há 90 anos movendo quem transforma





Ferramenta de valorização e sustentabilidade territorial

O Brasil já soma 154 Indicações Geográficas reconhecidas pelo INPI, evidenciando a consolidação dessa política como instrumento de valorização produtiva e desenvolvimento territorial.

O estado já contava com 5 IGs, 4 na modalidade de IP, para o cacau e chocolate do Sul da Bahia, o café do Oeste da Bahia, a cachaça da Microrregião de Abaíra e a renda de bilro de Saubara. E uma na modalidade Denominação de Otigem, o café da Chapada Diamantina. Há também as IGs, na modalidade IP, que a Bahia divide com Pernambuco, as uvas e mangas do

Vale do Submédio São Francisco e os vinhos e espumantes do Vale do São Francisco.

Para Hulda Giesbrecht, coordenadora de Tecnologias Portadoras de Futuro do Sebrae Nacional, as IGs representam mais do que um registro de propriedade intelectual: são instrumentos coletivos de desenvolvimento socioeconômico. “Para conquistar uma IG é muito trabalho envolvido, cuidado e controle com o que se produz”, afirma. “Na maioria das vezes, temos um número expressivo de famílias envolvidas na fabricação daquele produto e que geralmente prezam por práticas sustentáveis, trazendo renda e reconhecimento cultural para a comunidade onde vivem”, acrescenta.

COIMMA, 75 anos desenvolvendo soluções inovadoras e confiáveis que impulsionam a evolução da pecuária brasileira, com eficiência, segurança e bem-estar animal.



SOLUÇÕES PARA QUEM PRODUZ

MEGATRON 5.0

TRONCO HIDRÁULICO COIMMA



KM3-Plus

Tecnologia que conecta pesagem e rastreabilidade.

A KM3-Plus permite identificar, registrar e acompanhar cada animal com precisão. Estatísticas completas, previsão de abate em arrobas, integração via Bluetooth e exportação por USB.

Gestão inteligente para quem produz com excelência.

CONHEÇA NOSSA LINHA COMPLETA

ROBUST

hidráulico

TRONCO ROBUST PLUS AMERICANO

TRONCO ROBUST PLUS CONVENCIONAL

TRONCO SERTANEJO



(18) 3821 9900

WWW.COIMMA.COM.BR





NOVO COMBO DE UVAS TINTUREIRAS REFORÇA PRODUÇÃO DE SUCOS E VINHOS BRASILEIROS

O Embrapa Uva e Vinho lançou as cultivares BRS Lis e BRS Antonella, duas novas uvas tintureiras (com elevada pigmentação na casca e polpa) voltadas à elaboração de sucos e vinhos de mesa. O lançamento conjunto destaca a complementaridade agrônômica e industrial das cultivares. Quando combinadas, ampliam a eficiência produtiva, reduzem riscos fitossanitários e qualificam os produtos finais da agroindústria.

Desenvolvidas dentro do programa de melhoramento genético Uvas do Brasil, as cultivares são indicadas para a Serra Gaúcha, principal polo brasileiro de uvas destinadas a processamento. Foram avaliadas ao longo de mais de dez anos em áreas experimentais da Embrapa e em unidades de validação, com a participação de produtores e cooperativas, demonstrando desempenho consistente e alinhado às demandas atuais do setor.

A BRS Lis é uma uva de ciclo intermediário, com colheita na primeira quinzena de fevereiro. A cultivar destaca-se pela tolerância ao míldio, uma importante doença da videira, e às podridões dos cachos, responsáveis por efeitos severos nos vinhedos. Oferece ainda alta qualidade do mosto (suco obtido pela prensagem das uvas), acidez equilibrada, intensa coloração e elevado teor de açúcares. “Seus cachos soltos contribuem para menor incidência de doenças e maior estabilidade produtiva, favorecendo sistemas de cultivo mais sustentáveis”, analisa a pesquisadora da Embrapa Uva e Vinho Patrícia Ritschel, uma das coordenadoras do programa Uvas do Brasil.

Já a BRS Antonella apresenta alto potencial produtivo, com produtividade semelhante ou superior às cultivares tradicionais mais plan-

tadas. É indicada para aportar volume de produção e intensidade de cor em sucos e vinhos. “A BRS Antonella tem ciclo intermediário e se adapta bem à Serra Gaúcha, o que possibilita uma integração eficiente aos sistemas produtivos já consolidados”, destaca João Dimas Garcia Maia, também coordenador do Programa “Uvas do Brasil”.

Em conjunto, as duas cultivares possibilitam ajustes finos nos cortes industriais, combinando o volume produtivo da BRS Antonella com a qualidade tecnológica, sanidade e intensidade de cor da BRS Lis. Dessa maneira, reduzem a dependência de cultivares tradicionais suscetíveis a doenças ou com limitações produtivas ou no processamento.

A vitivinicultura brasileira, especialmente no Rio Grande do Sul, é baseada em uvas destinadas à elaboração de sucos e vinhos de mesa. Historicamente, o setor depende de poucas cultivares americanas e híbridas, como Isabel, Bordô e Concord, que apresentam vantagens, mas também desafios relacionados à sanidade, produtividade e qualidade tecnológica.

O lançamento conjunto da BRS Lis e da BRS Antonella amplia o portfólio de cultivares nacionais, desenvolvidas especificamente para as condições brasileiras. “A entrega dessas duas cultivares tem alto potencial de impacto para o setor produtivo, pois elas mantêm características positivas das tradicionais e, ao mesmo tempo, trazem diferenciais que fortalecem a autonomia tecnológica do setor e criam novas possibilidades de manejo, escalonamento de colheita e qualificação dos produtos finais, agregando valor”, destaca o chefe-geral da Embrapa Uva e Vinho, Adelião Carginin.

Bradesco & Agro

Isso que é
dupla raiz.

Essa dupla é sucesso no campo.
Fale com um de nossos gerentes
e agrônomos das Plataformas Agro
e descubra por que, de ponta a ponta,
é com o Bradesco que o agro conta.

JOEL
Gerente Propaganda
Plataforma de Agronegócio

MICHEL TELÓ
Cliente Propaganda
e cantor

Para mais informações: 0800 802220000, 011 0602 5402, SAC - 400 (Bradesco) 0800 204 4343,
SAC - Cadastro e Autenticação no App Fone 0800 722 0000, Ouvidoria 0800 727 8033.



Conheça
nossos produtos.

 **bradesco**





Grande vitrine

Em uma área de 520 mil metros quadrados, a Agrishow irá reunir mais de 800 marcas de empresas nacionais e internacionais, transformando o município em um verdadeiro hub de negócios, relacionamento e geração de oportunidades para o setor.



Para este ano, a expectativa é receber mais de 197 mil visitantes qualificados, vindos de todo o Brasil e de mais de 50 países, que poderão ver de perto o que há de mais tecnológico para o agronegócio. Entre os destaques, estão máquinas e equipamentos que trazem soluções que conectam produtividade, sustentabilidade e rentabilidade no campo para todos os perfis de propriedades, contemplando desde agricultores familiares até grandes players.

“Mais do que acompanhar a evolução do setor, a Agrishow se tornou um ponto de encontro estratégico para quem produz, investe e desenvolve o agronegócio. Ao longo dos dias da feira, perceberemos na prática como as inovações, o conhecimento e o relacio-

namento impulsionam os resultados positivos no campo e projetam o agronegócio brasileiro para o mundo. Por isso, estamos contando com muitas novidades”, afirma João Marchesan, presidente da Agrishow.

Segurança alimentar global

A cada ano, o Brasil se consolida como um dos principais pilares da segurança alimentar global, não apenas pelo volume que produz, mas por sua capacidade de sustentar o abastecimento de alimentos em escala mundial de forma cada vez mais sustentável. Esse protagonismo ganha ainda mais visibilidade durante a Agrishow, principal



feira de tecnologia para o agronegócio da América Latina, que reúne máquinas e soluções tecnológicas inovadoras capazes de impulsionar a produtividade, a eficiência e a sustentabilidade no campo.

Hoje, o país é responsável por atender cerca de 10% da demanda global por alimentos, com presença em cinco continentes, segundo dados da Secretaria de Política Agrícola (SPA), do Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa). Em 2025, segundo dados do Ministério

do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (Mdic), o agronegócio brasileiro registrou o recorde de US\$ 169,2 bilhões em exportações e está próximo de se tornar o maior exportador do agronegócio mundial.

Para João Marchesan, presidente da Agrishow, o Brasil ocupa uma posição privilegiada ao integrar tecnologia de ponta, escala produtiva e uma ágil adaptação às normas sanitárias internacionais e sustentáveis. Segundo ele, o in-

Entre os destaques, estão máquinas e equipamentos que trazem soluções que conectam produtividade, sustentabilidade e rentabilidade no campo para todos os perfis de propriedades.



JOÃO MARCHESAN,
PRESIDENTE DA
AGRISHOW:
“MAIS DO QUE
ACOMPANHAR A
EVOLUÇÃO DO SETOR,
A AGRISHOW SE
TORNOU UM PONTO
DE ENCONTRO
ESTRATÉGICO PARA
QUEM PRODUZ,
INVESTE E
DESENVOLVE O
AGRONEGÓCIO”.

vestimento contínuo em genética e inovação assegura o protagonismo do agronegócio nacional. “A confiança do mercado global na qualidade de nossos produtos não apenas nos permite alimentar boa parte do mundo, mas nos posiciona como estrategistas que definem os rumos do setor globalmente”, destaca.

Nesse contexto, a Agrishow 2026 se consolida como vitrine das transformações que sustentam e melhoram esse desempenho, com inovações em mecanização, agricultura de precisão, irrigação, armazenagem e gestão, com foco na redução de custos e no aumento da produtividade em toda a cadeia produtiva.

Para o presidente da Agrishow, o Brasil ocupa uma posição privilegiada ao integrar tecnologia de ponta, escala produtiva e uma ágil adaptação às normas sanitárias internacionais e sustentáveis.

Proteja seus Investimentos

Nutrição que preserva o desempenho na seca



Mais conversão alimentar e estrutura corporal

Mais consumo de forragem

O pasto muda, e a nutrição precisa mudar.



Aponte a câmera do seu celular.



Suplementos minerais pronto para uso com fontes proteicas e energéticas visando a melhora da performance dos animais.


MATSUDA



A feira se consolida como vitrine das transformações que sustentam e melhoram esse desempenho, com inovações em mecanização, agricultura de precisão, irrigação, armazenagem e gestão.

As tecnologias expostas, que vão desde o uso de inteligência artificial e automação até soluções voltadas à redução do desperdício de recursos naturais, são fundamentais para ampliar a produção sem a necessidade de expansão de áreas, um dos principais desafios globais.

“Os negócios que acontecem na Agrishow não se resumem apenas ao Brasil, pois têm impacto na segu-

rança alimentar do planeta como um todo”, conclui.

Além das máquinas

Muito se fala sobre o tamanho do agronegócio brasileiro, responsável por cerca de metade das exportações do país e por um crescimento de 11,7% do Produto Interno Bruto (PIB) setorial em 2025, segundo o Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Co-



mércio e Serviços (MDIC) e o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Parte dessa dinâmica também aparece nas grandes feiras de tecnologia agrícola, que se tornaram espaços não apenas para as empresas anunciarem lançamentos, mas também para que possam gerar negócios e continuar movimentando o setor. Em eventos como a Agrishow, que é a principal feira de tecnologia agrícola da América Latina e um espaço estratégico que reúne quase 200 mil visitantes em cinco dias e movimenta bilhões de reais em intenções de negócios, essa dimensão fica evidente. Entretanto, para que tudo isso aconteça, é preciso

montar em pouco tempo uma estrutura que funcione como uma verdadeira cidade temporária, com energia, serviços, coleta de resíduos, alimentação e espaço para a circulação de milhares de pessoas. E tudo isso precisa ser feito de maneira sustentável, assim como o próprio agronegócio, que vem investindo cada vez mais em sustentabilidade. A chamada logística verde vem orientando decisões relacionadas à montagem de estruturas, ao transporte de materiais e à destinação de resíduos.

Em feiras do tamanho da Agrishow, centenas de toneladas de materiais são geradas ao longo da realização do



evento. Isso exige sistemas estruturados de triagem e separação, capazes de encaminhar recicláveis, orgânicos e outros materiais para destinos adequados. Conceitos como economia circular e logística reversa ganham ainda mais tração. A cada ano cresce também a preocupação com a reutilização de materiais utilizados na montagem de estandes e o uso de estruturas temporárias, que podem ser

reaproveitados ou direcionados para novas finalidades após o encerramento do evento.

A gestão do consumo de energia também entra nessa lista de necessidades. É preciso uma infraestrutura elétrica robusta, o que tem estimulado o uso de soluções complementares, como áreas abastecidas por energia solar e um planejamento criterioso pré-evento, que ajudam a identificar

As tecnologias expostas são fundamentais para ampliar a produção sem a necessidade de expansão de áreas, um dos principais desafios globais.



As inovações exibidas são cada vez mais eficientes no campo, e as feiras precisam acompanhar esse movimento. O uso de energia e a destinação de resíduos também deve refletir essa evolução.

oportunidades de uso mais racional dos recursos.

Esse movimento dialoga com uma agenda mais ampla de sustentabilidade que vem orientando diferentes setores da economia. Cada vez mais, eventos também passam a considerar aspectos ligados à gestão ambiental, impacto social e governança, temas associados



aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU.

As inovações exibidas são cada vez mais eficientes no campo, e as feiras que reúnem milhares de pessoas precisam acompanhar esse movimento. O modo como se planeja a logística, o uso de energia e a destinação de resíduos também deve refletir essa evolução.





Visitante indesejado

Percevejo-marrom pode comprometer cerca de 30% da produtividade da safra de soja.



O complexo de percevejos é composto por diferentes espécies que variam de cor e potencial de agressividade. Entre elas, o percevejo-marrom (*Euschistus heros*) é a principal praga da soja, sendo responsável por impacto de até 30% na produtividade. “Estamos falando em mais de 50 milhões de toneladas de soja que sofrem com a presença desse inimigo”, explica Luiz Henrique Marcandalli, head de marketing na Rainbow Agro.

A Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - Embrapa estima que o prejuízo dos percevejos no cultivo da soja da última safra foi de aproximadamente R\$ 12 bilhões.

Estes insetos perfuram estruturas da planta e retiram dali seus nutrientes, processo que enfraquece as vagens, os ramos e libera

toxinas prejudiciais à cultura. Qualquer falha em seu controle pode acarretar enormes prejuízos econômicos para a produção. A pesquisadora e professora Cecília Czepak, da Universidade Federal de Goiás (UFG), afirma que, “ao focar no controle preventivo desde os estágios iniciais da praga é possível reduzir drasticamente as infestações e proteger as colheitas”.

Nesse processo, o Manejo Integrado de Pragas (MIP) desempenha papel decisivo, pois orienta o agricultor a combinar monitoramento constante, critérios técnicos e aplicação racional de inseticidas. Com tecnologia eficaz e suporte técnico, a Rainbow caminha ao lado do produtor em todas as fases da cultura, oferecendo soluções eficazes para proteger o potencial produtivo da soja.

Um exemplo é o potente insetici-



Estes insetos perfuram estruturas da planta e retiram dali seus nutrientes, processo que enfraquece as vagens, os ramos e libera toxinas prejudiciais à cultura.

da Aceway, que controla percevejos e outras pragas da soja graças à combinação de dois ingredientes ativos que atuam de maneira complementar: acetamiprido (neonicotinoide sistêmico que age por ingestão, afetando o sistema nervoso dos insetos) e bifentrina (piretroide que atua por contato, proporcionando ação de choque e repelência).

“Essa poderosa combinação resulta em um controle eficaz, inclusive de percevejos adultos,

com ação rápida e prolongada, além de versatilidade de aplicação. Aceway pode ser utilizado em diferentes estágios da cultura, contribuindo para redução da reinfestação graças ao seu efeito residual”, destaca Marcandalli.

“A solução da Rainbow proporciona proteção eficaz à lavoura, minimizando perdas causadas pelos percevejos, como redução de perdas da qualidade dos grãos e penalizações na comercialização”, conclui.



Ajuda bem vinda!

Produtora investe em tecnologia para enfrentar
desafios da tomaticultura no Brasil.





A produção de tomate no Brasil tem passado por uma transformação tecnológica nos últimos anos. Diante de custos elevados, pressão de doenças e maior exigência de produtividade, o setor tem recorrido cada vez mais à genética avançada, novas estratégias de manejo e soluções biológicas para manter a viabilidade da cultura.

Esse movimento é observado no campo por produtores

como a agrônoma Kelly Batista, diretora de operações do Grupo Batista, empresa familiar que atua na produção de tomates em Minas Gerais, São Paulo e Santa Catarina, somando cerca de 150 hectares de cultivo, além da estrutura de comercialização instalada na Ceagesp e em centros de distribuição.

“Quem está na atividade precisa tomar decisões muito precisas, principalmente na

Com todo o investimento que existe hoje na produção de tomate, se não houver acerto na escolha das sementes utilizadas, a cultura pode se tornar inviável.



escolha de variedades, manejo nutricional e controle de doenças. Uma das mudanças mais marcantes na tomaticultura, nos últimos anos, está na incorporação de tecnologias diretamente na lavoura. Houve avanços importantes em porta-enxertos, fertirrigação, análises feitas dentro da própria área de cultivo para definir o posicionamento nutricional e também no uso de produtos biológicos”, explica a agrônoma.

Nesse contexto, a escolha da semente tornou-se uma decisão estratégica para garantir viabilidade produtiva. Um exemplo citado por Kelly é o tomate híbrido Turim, que combina produtividade e resistência a doenças que historicamente desafiam os produtores. “Hoje, vivemos um momento importante no desenvolvimento de tomates resistentes a begomovírus e geminivírus, por exemplo, e o Turim trouxe essa resistência sem abrir mão da produtividade. Antes, muitas vezes o pro-

KELLY BATISTA,
DIRETORA DE
OPERAÇÕES DO GRUPO
BATISTA:

“QUEM ESTÁ NA
ATIVIDADE PRECISA
TOMAR DECISÕES
MUITO PRECISAS,
PRINCIPALMENTE NA
ESCOLHA DE
VARIEDADES, MANEJO
NUTRICIONAL E
CONTROLE DE
DOENÇAS. UMA DAS
MUDANÇAS MAIS
MARCANTES NA
TOMATOCULTURA, NOS
ÚLTIMOS ANOS, ESTÁ
NA INCORPORAÇÃO DE
TECNOLOGIAS
DIRETAMENTE NA
LAVOURA”.



A produtora acredita que ainda existem mudanças culturais importantes a serem discutidas para ampliar a presença feminina em funções técnicas e de liderança no agronegócio.

ductor precisava escolher entre resistência ou produção”. Segundo ela, esse avanço foi fundamental para manter a competitividade da cultura. “A variedade acabou se tornando uma solução de alta tecnologia para viabilizar a lavoura. Com todo o investimento que existe hoje na produção, se não houver acerto na escolha da semente, a cultura pode se tornar inviável”, enfatiza.

A presença feminina no campo

Além das transformações tecnológicas, Kelly também observa mudanças importantes na presença feminina em diferentes etapas da cadeia do tomate, da produção à comercialização. “Hoje, as mulheres estão presentes em praticamente todos os elos do setor: na colheita, na embalagem, na venda, na reposição e em funções técnicas. É uma participação que se tornou indispensável”.

Na rotina das lavouras, ela observa que diferentes habilidades acabam se complementando no trabalho agrícola. “Existe uma atenção aos detalhes que aparece com fre-

quência no trabalho feminino — no amarrio, no desbrote, no cuidado com a planta. Isso não diminui a importância da força masculina, mas mostra como as diferenças acabam se somando dentro da atividade”. Apesar dos avanços, Kelly acredita que ainda existem mudanças culturais importantes a serem discutidas para ampliar a presença feminina em funções técnicas e de liderança no agronegócio. Um dos principais pontos, segundo ela, é a divisão da dupla jornada.

“As mulheres conquistaram muitos espaços e estão disponíveis para o trabalho da mesma forma que os homens, mas ainda existem questões culturais que precisam avançar. Quando uma técnica precisa viajar para visitar roças, participar de decisões ou estudar, isso exige uma divisão maior de responsabilidades dentro de casa”, pontua.

Para ela, esse é um tema sensível, mas necessário para o futuro do setor. “Um filho precisa ser compartilhado para que uma mãe possa viajar, estudar e estar presente nas lavouras. É uma discussão delicada, mas que precisa ocorrer

Produtiva e nutritiva

Embrapa apresenta batata-doce
biofortificada e de alta produtividade





Novo resultado de pesquisa da Embrapa, a batata-doce BRS Prenda chega ao mercado como alimento biofortificado e reúne qualidades de interesse dos produtores e consumidores. Sua produtividade é alta – é possível colher acima de 2 quilos por planta, desempenho considerado excelente em cultivos de hortaliças.

A nova cultivar apresenta boa resistência a pragas e doenças, otimizando o uso de insumos. A arquitetura das suas plantas com ramos curtos e eretas facilita o cultivo e a colheita. Além disso, suas batatas resistem por até três meses em boas condições, superando desafios relacionados ao armazenamento pós-colheita. É destina-

da a consumo de mesa e sua polpa tem cor amarelo-intensa.

O pesquisador Luis Antônio Suíta de Castro, responsável por conduzir o trabalho nos campos experimentais da Embrapa Clima Temperado, em Pelotas (RS), reforça que a nova cultivar supre demandas de produtores e consumidores. “Buscamos chegar a um material genético que apresentasse alta qualidade nutricional, boa aparência, tempo estendido de consumo após a colheita, e que fosse mais fácil de ser colhida, uma vez que as outras cultivares se espalham pelo solo”.

Segundo o pesquisador, a BRS Prenda se assemelha em doçura e em polpa amarelo-intenso à BRS Amélia, outra cultivar da Embrapa. O pesquisa-



A nova cultivar apresenta boa resistência a pragas e doenças, otimizando o uso de insumos. A arquitetura das suas plantas com ramas curtas e eretas facilita o cultivo e a colheita.

dor ressalta ainda que a nova batata-doce pode ser identificada como os chamados ‘superalimentos’, e se enquadra nos biofortificados devido à alta concentração de carotenóides.

Batata diferenciada para culinária

Além das propriedades nutricionais para consumo de mesa, a nova cultivar de batata-doce é atraente por sua casca rosada

e polpa amarela, em tons intensos. Isso lhe confere usos variados na cozinha gourmet ao possibilitar pratos coloridos e diferenciados.

“A BRS Prenda é uma batata muito bonita, pelo seu formato arredondado e por apresentar melhor aparência quando comparada às disponibilizadas no mercado, e isso atrai ainda mais o consumidor”, destaca Castro. Ele comenta que a cultivar apresenta um tempo um





Além das propriedades nutricionais para consumo de mesa, a nova cultivar de batata-doce é atraente por sua casca rosada e polpa amarela, em tons intensos. Isso lhe confere usos variados na cozinha.

pouco maior de cura — entre 10 a 16 dias — do que as outras. Se for servida assada, seu tempo de cozimento é de cerca de 80 minutos, a 200°C.

A cura é um processo em que as batatas são submetidas a condições específicas de temperatura e umidade para intensificar o sabor, aumentar a doçura e melhorar a textura. Esse processo é fundamental na durabilidade e na qualidade da batata no armazenamento. O

tempo de cura da batata-doce é o período pós-colheita, geralmente de 4 a 7 dias. É o tempo em que ela também converte o amido em açúcar, deixando a polpa mais doce e saborosa.

Origem da Batata

A BRS Prenda, nome comercial da cultivar BD 179 - BRS Prenda, foi identificada a partir de uma seleção local no Sul do Brasil, seguida de excelente



adaptação às condições edafoclimáticas em plantios realizados nos campos experimentais da Embrapa Clima Temperado, em Pelotas/RS. Ali, avaliaram sua produtividade com prospecção de produção, realizaram sua descrição botânica e analisaram suas qualidades nutricionais e pós-colheita, e observaram boa resistência a pragas e a doenças durante oito safras consecutivas.

A cultivar pertence ao Banco Ativo de Germoplasma da Batata-Doce da Embrapa Clima Temperado. “A Prenda foi obtida de sementes disponibilizadas por produtores rurais, em que o processo de hibridação ocorreu de forma espontânea. Por suas características botânicas, agro-

nômicas e nutricionais diferenciadas, foi avaliada em relação às demais introduções locais e cultivares. Assim, demonstrou ter potencial como nova cultivar de batata-doce para plantio na região Sul do Brasil, mas sua sustentabilidade e a qualidade in natura das batatas as tornam aptas ao processamento nas principais regiões produtoras do Brasil”, afirma Castro. “Ela veio atender às demandas do mercado por alimentos mais nutritivos, produtivos e com menos insumos na produção”, reforça.

Características agrônomicas da batata

A produtividade média de dois quilos por planta corres-



A cultivar pertence ao Banco Ativo de Germoplasma da Batata-Doce da Embrapa. Ela foi obtida de sementes de produtores em que o processo de hibridação ocorreu de forma espontânea.

ponde a aproximadamente 50 toneladas por hectare em lavouras bem conduzidas. A cultivar apresenta plantas compactas, com ramas curtas, eretas, de cor verde e com baixa pilosidade. As folhas apresentam cinco lóbulos profundos – folha tipo “pé de galinha” - diferentes dos observados nas cultivares atuais, são de cor verde-clara e medem entre 10 e 15 cm. As batatas têm boa aparência, com ausência de veias, racha-

das e poucos defeitos na superfície. A produção atende à exigência do mercado por alto percentual de batatas de tamanho médio. O seu ciclo de cultivo varia de 120 a 140 dias.

O armazenamento pós-colheita permite manter a qualidade das batatas em boas condições por até três meses em temperatura ambiente. A arquitetura da planta, a qualidade das batatas produzidas, os componentes nutricionais e a

NOVA

L200 TRITON

TERRA

JUNTAMOS **PAIXÃO E FORÇA** PARA LANÇAR
UMA PICAPE FEITA PARA O CAMPO.

1000 1000




4x4
É MITSUBISHI

PAIXÃO POR PICAPES

mitsubishimotors.com.br


MITSUBISHI
MOTORS



A produtividade média de dois quilos por planta corresponde a aproximadamente 50 toneladas por hectare em lavouras bem conduzidas. A cultivar apresenta plantas compactas, com ramos curtos, eretas, de cor verde e com baixa pilosidade.

produtividade são os pontos diferenciais em relação às cultivares atualmente comercializadas.

A produção de batata-doce no Rio Grande do Sul

A área cultivada de batata-doce no Brasil atingiu 65,6 mil hectares em 2024, com uma produção de 907 mil toneladas. O Rio Grande do Sul (RS) é um dos maiores produtores, especialmente no centro-sul do estado e no município de Mariana Pimentel. O estado produz 150 mil toneladas por ano, o que re-

presenta cerca de 18% da produção nacional, com ênfase no cultivo de base familiar e, em algumas áreas, no uso de ambiente protegido.

É uma cultura amplamente difundida, com forte presença em pequenas propriedades, e é considerada de subsistência. A batata-doce é fundamental para a diversificação agrícola e a segurança econômica dos pequenos produtores. O plantio de novas áreas ocorre frequentemente após a safra na Região Sul, onde os meses de agosto a dezembro são ideais para o desenvolvimento das novas plantas.



A close-up photograph of a person's hand holding a soybean leaf. The leaf is green but shows significant signs of rust, with numerous brown, circular spots of varying sizes scattered across its surface. The hand is positioned on the left side of the frame, with the thumb and index finger gripping the leaf. The background is dark and out of focus.

Ajuda contra a ferrugem

Ferramenta digital orienta produtores no controle da ferrugem asiática da soja





Cientistas brasileiros desenvolveram uma plataforma para o diagnóstico da ferrugem asiática da soja, uma das doenças mais severas da cultura. A tecnologia integra inteligência artificial à análise combinada de dados climáticos, agronômicos e de imagens digitais. Hospedado em nuvem, o sistema avalia o risco de ocorrência da doença e gera relatórios com recomendações técnicas de manejo, contribuindo para decisões mais precisas no campo. Agora, os pesquisadores buscam parceiros privados para viabilizar a transferência da solução ao setor produtivo.

O modelo reúne dados de sensores ambientais, imagens digitais das folhas e parâme-

tros agronômicos, como cultivar, espaçamento e calendário de plantio. Os resultados são apresentados em um painel on-line, que permite aos agricultores acompanhar séries temporais de dados climáticos e imagens das plantas.

O sistema foi desenvolvido no âmbito do projeto Ferramenta Digital Avançada para o Gerenciamento de Riscos Agrícolas, apoiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp). A iniciativa integrou parte do doutorado do cientista da computação Ricardo Alexandre Neves na Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), sob a orientação do pesquisador da Embrapa Instrumentação Paulo Cruvinel.

Severidade da doença gera prejuízos

A soja tem importância econômica global, devido a sua versatilidade. No Brasil, a estimativa da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) para a safra 2025/26 é de cerca de 177,6 milhões de toneladas, um aumento de 3,6% na área cultivada, totalizando 49,1 milhões de hectares.

O grão é matéria-prima para alimentos, ração animal e biocombustíveis. Mas dados da Embrapa apontam que a ferrugem asiática, provocada pelo patógeno *Phakopsora pachyrhizi*, pode causar até 80% de perdas na lavoura e gerar custos com o controle, que podem ultrapassar US\$ 2 bilhões por safra. A disseminação da doença é feita pelo vento, que pode espalhar o fungo na própria lavoura, em áreas vizinhas ou distantes. Portanto, dificulta seu controle.

O controle utiliza fungicidas químicos, mas a ferrugem asiática está cada vez mais resistente às diversas classes desses defensivos. “Para obter uma lavoura livre da ferrugem asiática, pode haver excesso de aplicações. Isso implica em prejuízos ao meio ambiente e aos produtores, uma vez que impacta nos custos de produção”, afirma Cruvinel. A doença se manifesta inicialmente com manchas amareladas ou alaranjadas. No estágio intermediário, essas manchas se expandem e formam áreas avermelhadas maiores. Na fase avançada, as áreas afetadas tornam-se castanhas e cobrem grandes porções da folha, que perece.

Fusão de dados facilita diagnóstico

Os cientistas desenvolveram o sistema por on-farm research - pesquisa a campo diretamente no ambiente

KATIA NECHET, FITOPATOLOGISTA DA EMBRAPA MEIO AMBIENTE: “O MÉTODO PROPICIA A TOMADA DE MEDIDAS DE CONTROLE EM CAMPO ANTES QUE A DOENÇA ATINJA ALTA SEVERIDADE, UMA VEZ QUE PERMITE AOS PRODUTORES DECIDIREM, DE FORMA ANTECIPADA, O MELHOR MOMENTO PARA AGIR”.





PAULO CRUVINEL,
PESQUISADOR DA
EMBRAPA
INSTRUMENTAÇÃO:
“PARA OBTER UMA
LAVOURA LIVRE DA
FERRUGEM ASIÁTICA,
PODE HAVER EXCESSO
DE APLICAÇÕES. ISSO
IMPLICA EM PREJUÍZOS
AO MEIO AMBIENTE E
AOS PRODUTORES,
UMA VEZ QUE IMPACTA
NOS CUSTOS DE
PRODUÇÃO”.

de produção -, em um modelo que utiliza variáveis climáticas, dados relacionados às plantas de soja, e informações obtidas a partir de imagens digitais de folhas da soja. As variáveis climatológicas foram observadas no período de monitoramento na área da cultura.

“A tecnologia classifica a favorabilidade da doença em três níveis, baixo, médio e alto, a depender da combinação do conjunto das variáveis relacionadas ao estágio de infestação. Com isso, é possível realizar diagnósticos e prognósticos de controle da doença, com maior eficácia e precisão”, complementa Neves. Segundo ele, o nível de favorabilidade é definido por inferência estatística em função do comportamento do conjunto das variáveis consideradas e relacionadas à ocorrência da doença.

Os pesquisadores explicam que o sistema funciona a partir da junção de dados. Os principais viabilizam a análise de fatores essenciais ao desenvolvimento do fungo, como o período de molhamento foliar – umidade relativa acima de



A soja tem importância econômica global, devido a sua versatilidade. No Brasil, a estimativa da Conab para a safra 2025/26 é de cerca de 177,6 milhões de toneladas.

90%, na faixa de temperatura entre 15°C e 28°C – ou o ponto de orvalho.

O trabalho utiliza técnicas avançadas e específicas de processamento para extrair informações das imagens digitais de folhas da soja. Padrões de cor, como verde, amarelo e marrom, estão associados aos estágios de evolução da doença.

Cruvinel conta que, para a fusão desses dados, o estudo avaliou dois métodos. O sistema,

por fim, utiliza o modelo de Cadeias Ocultas de Markov, que oferece robustez, eficácia e eficiência ao processo de suporte à decisão. Essa metodologia se mostrou superior à de lógica Fuzzy (*difusa*), alcançando 100% de acerto na correspondência dos cenários avaliados sobre riscos de ocorrência da ferrugem asiática em áreas de cultura de soja.

“O modelo desenvolvido para a fusão de dados de diferentes

Dados da Embrapa apontam que a ferrugem asiática causa até 80% de perdas na lavoura e gera custos com o controle, que podem ultrapassar US\$ 2 bilhões por safra.

variáveis oportunizou estruturar uma base de regras completa, que considera sistematicamente diferentes situações em que seja provável a doença ocorrer”, diz o pesquisador.

Durante o estudo de quatro anos com a cultivar convencional BRS 536 da Embrapa Soja (PR), os pesquisadores utilizaram mais de 2 gigabytes de dados por ciclo de cultura, considerando informações coletadas em lavoura real durante o cultivo, em parcelas georreferenciadas na região de Poxoréu (MT) e fotografadas sob índices de iluminação conhecidos.

Dados estão à disposição dos produtores na web

Os relatórios analíticos disponibilizados no painel de controle foram constituídos com base em um histórico de vinte anos e possibilitam avaliar períodos de ciclos da cultura. O sistema possui interface amigável para navegação, organizada, com informações básicas e de interesse para produtores e potenciais usuários.

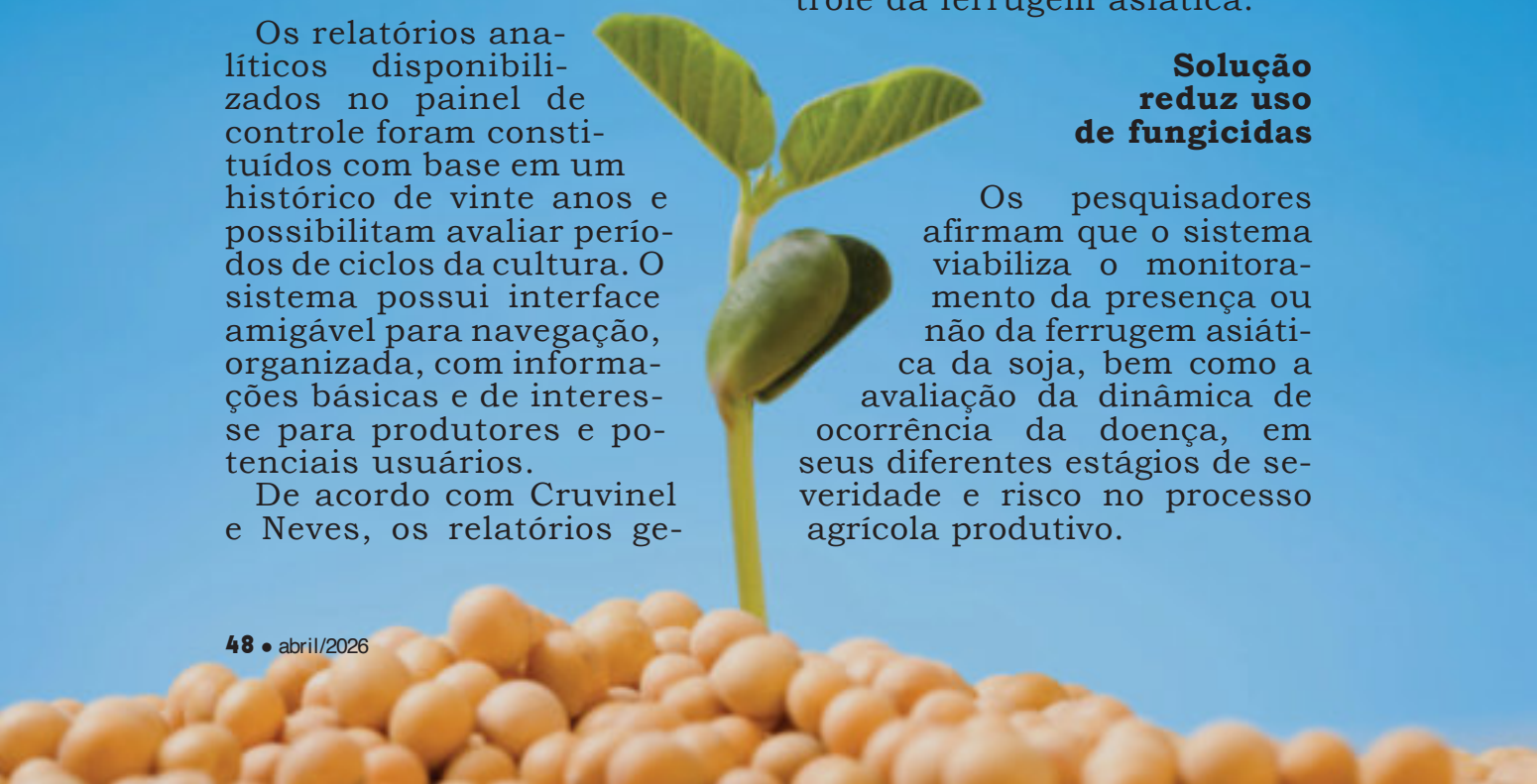
De acordo com Cruvinel e Neves, os relatórios ge-

renciais buscam apoiar as tomadas de decisão do produtor quanto à gestão das áreas de plantio, possibilitando avaliar a ocorrência ou não da ferrugem asiática e o estágio de severidade da doença. Além disso, apresentam recomendações agronômicas baseadas no diagnóstico para o controle da doença.

Cruvinel acrescenta que esses relatórios se encontram na aba "Recomendações Agrícolas" do painel de controle, onde há também um link para o site AGROFIT, banco de informações sobre os produtos agroquímicos e afins registrados pelo Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa), para consultas e seleção de fungicidas recomendados para o controle da ferrugem asiática.

Solução reduz uso de fungicidas

Os pesquisadores afirmam que o sistema viabiliza o monitoramento da presença ou não da ferrugem asiática da soja, bem como a avaliação da dinâmica de ocorrência da doença, em seus diferentes estágios de severidade e risco no processo agrícola produtivo.





“O ponto-chave da pesquisa foi criar um método que integra dados heterogêneos para oferecer um diagnóstico mais confiável. Dependendo apenas de imagens ou apenas de dados climáticos isolados não é suficiente para uma avaliação precisa, o que pode levar a diagnósticos falso-positivos. Além disso, a solução oferece prevenção e uso racional de fungicidas”, afirma Neves, que é atualmente professor do Instituto Federal de São Paulo (IFSP), campus de São João da Boa Vista.

Para Bernardo Halfeld-Vieira e Katia Nechet, fitopatologistas da Embrapa Meio Ambiente (SP) a solução é de grande valia para o produtor,

pois cruzou dados obtidos de imagens de folhas de soja com ferrugem asiática, cujos sintomas e severidade foram avaliados por especialistas, e dados climáticos coletados por sensores ambientais.

Os pesquisadores pontuam que o modelo desenvolvido e validado tem como mérito fornecer estimativas mais precisas para prever a propensão climática à progressão da doença.

“Na prática, o método propicia a tomada de medidas de controle em campo antes que a doença atinja alta severidade, uma vez que permite aos produtores decidirem, de forma antecipada, o melhor momento para utilização de me-





O sistema viabiliza o monitoramento da presença ou não da ferrugem asiática da soja, bem como a avaliação da dinâmica de ocorrência da doença, em seus diferentes estágios.

didadas de controle”, ressaltam Vieira e Nechet, que participaram da validação do modelo, em conjunto com outros especialistas.

Aprendizado estimula futuros profissionais

Neves observa ainda que “esse resultado tem impacto direto na formação de estudantes, uma vez que passou a ser utilizado como caso prático

co e avançado em sala de aula, ajudando a demonstrar como tecnologias de computação podem solucionar problemas agrícolas complexos e desafios de outros setores da indústria”.

Para o pesquisador, essa aplicação pedagógica contribui para enriquecer o aprendizado e a preparação de futuros profissionais com visão interdisciplinar, inclusive em Ciência da Computação.



"Agro refrescante"

Análises do "Refrigerante do Bem" buscam definição de ingredientes, formulação e processo para aplicação em escala industrial na EPAMIG ILCT.





O “Refrigerante do Bem”, bebida láctea rica em nutrientes, produzida à base de soro do leite, avança para as etapas de validação. A ideia inovadora surgiu a partir de pesquisas do Instituto de Laticínios Cândido Tostes (ILCT), vinculado à Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais (EPAMIG), e resultará no desenvolvimento de uma bebida carbonatada, acidificada ou fermentada, que pode ser enriquecida com proteínas, vitaminas e minerais. A formulação também se apresenta como alternativa sustentável para o aproveitamento do soro do leite.

“Chamamos de “Refrigerante do Bem” porque contribui com

o meio ambiente ao utilizar um soro que, muitas vezes, seria descartado e poderia causar poluição. Também contribui para a saúde, já que mantém nutrientes do leite, como cálcio, outros sais minerais e vitaminas, além de poder conter prebióticos e probióticos”, resalta o coordenador do Programa Estadual de Pesquisa em Leite e Derivados da EPAMIG, Junio de Paula.

Testes avançam

A etapa atual de testes da bebida consiste em ensaios preliminares para caracterizar o soro do leite, compreendendo sua composição, qualidade e parâmetros básicos.



O “Refrigerante do Bem” contribui com o meio ambiente ao utilizar um soro que, muitas vezes, é descartado pela indústria, sendo agente de poluição.

Além disso, estão sendo definidos os ingredientes e o melhor método de fabricação. Em seguida, o refrigerante será produzido em escala industrial, na fábrica-escola da EPAMIG ILCT, por meio de dois tratamentos, fermentação ou acidificação, em quatro repetições, sendo envasado, armazenado e refrigerado para avaliar sua estabilidade. “Ao longo da estocagem, iremos realizar análises

físicas, químicas e microbiológicas com o intuito de acompanhar a estabilidade, segurança e vida de prateleira do produto. Os testes são essenciais para comprovar a viabilidade tecnológica do uso do soro na bebida carbonatada, garantindo que o produto seja seguro, estável e, quando aplicável, atenda aos critérios para ser considerado probiótico”, explica Junio.



Transferência para a indústria

A partir da conclusão das análises, está prevista a apresentação dos resultados em congressos, a publicação de resumos em anais, a submissão de artigos científicos e a elaboração de relatório técnico, entre outras ações técnicas de divulgação científica e transferência para a indústria.

“Como o projeto tem natureza de avanço tecnológico e prevê uma tecnologia de simples implantação em escala industrial, a expectativa é que, após a conclusão, prevista para início de 2027, a bebida possa ser transferida e implementada por laticínios interessados, desde que sejam cumpridas as etapas regulatórias e industriais de rotina, como adequações de linha, registro do produto e rotulagem”, comenta o coordenador.

O projeto de desenvolvimento do “Refrigerante de Soro” é financiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (Fapemig), tendo como instituição executora a EPAMIG ILCT, e a Fundação Arthur Bernardes (Funarbe) como gestora.





» PRÉ-SAFRA 25/26

QUANDO A COLHEITA PROMETE
SER HISTÓRICA

SÓ EXISTE UMA ESCOLHA: CASE IH

NA MAIOR SAFRA DA HISTÓRIA DO BRASIL, A CASE IH ESTÁ AO LADO DO PRODUTOR COM O QUE HÁ DE MAIS AVANÇADO EM TECNOLOGIA AGRÍCOLA.

UM ECOSISTEMA INTEGRADO DE MÁQUINAS, SOLUÇÕES E SERVIÇOS QUE ENTREGAM PRODUTIVIDADE REAL, EFICIÊNCIA OPERACIONAL E RENTABILIDADE SUSTENTÁVEL EM TODAS AS ETAPAS DO AGRONEGÓCIO.

PRÉ-SAFRA 25/26 SÓ EXISTE UMA ESCOLHA: CASE IH.



ESCANEIE O QR CODE E CONHEÇA TODAS AS NOSSAS SOLUÇÕES PARA A SUA SAFRA 25/26.



CASE IH





Grão também é carne

Com nutrição equilibrada, lavoura pode expressar ganhos produtivos de ordem de 20% a 30%



O manejo nutricional dos grãos é muito mais do que uma prática agrícola — é um elo estratégico que conecta a produtividade da lavoura ao custo e à qualidade da proteína animal. Em um país que lidera a produção mundial de soja e milho, a eficiência nutricional das plantas determina não apenas o volume colhido, mas o valor nutricional do grão que será convertido em farelo e ração.

É justamente nessa conversão entre produtividade e qualidade que o impacto do manejo se torna mais evidente. Quando a nutrição é equilibrada, a lavoura pode expressar ganhos produtivos da ordem de 20% a 30%. Esse avanço não se resu-

me a rendimento por hectare: grãos mais bem nutridos apresentam maior densidade proteica e energética, refletindo diretamente na eficiência das rações. Considerando que a alimentação representa cerca de 70% do custo de produção de carnes, qualquer ganho de eficiência no campo tem efeito multiplicador em toda a cadeia.

Esse efeito produtivo, porém, depende de um fator central: o equilíbrio nutricional do solo e da planta. Dados recentes indicam que o Brasil produz mais de 160 milhões de toneladas de soja por safra, mas perdas associadas a desequilíbrios nutricionais ainda representam bilhões de reais anualmente. Elementos como potássio,



boro, zinco e molibdênio exercem papel decisivo na formação dos grãos, influenciando enchimento, metabolismo energético e síntese proteica. Quando bem manejados, esses nutrientes elevam a qualidade da matéria-prima destinada à ração.

A partir dessa matéria-prima mais qualificada, os reflexos se tornam visíveis no desempenho animal. Rações formuladas com grãos de maior qualidade favorecem melhor conversão alimentar, podendo reduzir ciclos produtivos em torno de 10% e aumentar a eficiência do ganho de peso. Na prática, isso significa menor custo por quilo de proteína produzida — fator essencial em um mercado altamente sensível a oscilações de preço.

Para que esse padrão de qualidade seja consistente, o manejo nutricional baseado em análises de solo e folha assume papel estratégico. Ele contribui para maior previsibilidade produtiva e eficiência econômica. Incrementos de produtividade, reduzem o custo relativo do fare-

DOUGLAS VAZ-TOSTES, ESPECIALISTA DA GIROAGRO: “NUTRIR CORRETAMENTE A LAVOURA É UMA DECISÃO QUE ULTRAPASSA A PRODUTIVIDADE. A QUALIDADE DO GRÃO INFLUENCIA A EFICIÊNCIA DA RAÇÃO, O DESEMPENHO ANIMAL E A PREVISIBILIDADE DE CUSTOS. O MANEJO NUTRICIONAL BEM FEITO GERA RETORNO ECONÔMICO AO PRODUTOR E CONTRIBUI PARA A ESTABILIDADE DE TODA A CADEIA ALIMENTAR.”



A partir de matéria-prima mais qualificada, os reflexos se tornam visíveis no desempenho animal. Rações com grãos de maior qualidade favorecem melhor conversão alimentar.

lo e ajudam a estabilizar os custos da ração. Pequenas variações de eficiência agrícola podem representar economias bilionárias quando consideradas em escala nacional, especialmente em uma cadeia que transforma mais de 60 milhões de toneladas de grãos em alimentação animal.

Quando esses ganhos se acumulam ao longo da cadeia, seus efeitos inevitavelmente chegam ao consumidor. Reduções con-

sistentes no custo da ração ajudam a amortecer pressões inflacionárias na carne bovina, suína e de aves. Embora o preço final dependa de diversos fatores logísticos e de mercado, a eficiência no campo atua como base estrutural de estabilidade. Segundo Douglas Vaz-Tostes, especialista da GIROAgro: “Nutrir corretamente a lavoura é uma decisão que ultrapassa a produtividade. A qualidade do grão influencia a eficiência da

O conhecimento transforma as pessoas, e as pessoas transformam o campo.

Desde 1905, a Yara cultiva conhecimento e nutre uma relação confiança com agricultores, agrônomos e pesquisadores. Juntos, vamos construir um futuro cada vez mais próspero e sustentável.

Idealmente posicionada em todos os principais polos agrícolas do país, a companhia aposta na descarbonização das cadeias em que está inserida e na integração da indústria, visando a promoção de sistemas alimentares mais sustentáveis.



Yara
120 anos





DUNAMIS

Um produto exclusivo da
Milagro Agro Brasil

VEJA O PODER NA SUA PASTAGEM

Dunamis é a semente forrageira que possui 7 benefícios a mais que a Marandu.



- Apresenta crescimento inicial muito superior ao Marandu;
- Suporta períodos de 15 a 30 dias de encharcamento;
- Adaptado a solos com baixa fertilidade (pH 4,8 x 5,5), solos arenosos com alta declividade propensos a erosão;
- Alta resistência ao fungo da Rhizoctonia;
- Alta resistência a cigarrinha da pastagem;
- Alta capacidade de produzir perfilhos e Estoloes que enraizam no solo;
- Melhor cobertura de solo



WhatsApp: +55 (38) 99839-6195

Acesse nosso site: www.milagroagrobrasil.com.br
Siga nas redes sociais: @milagroagrobrasil

MilAGRO
AGROBRASIL

ração, o desempenho animal e a previsibilidade de custos. O manejo nutricional bem feito gera retorno econômico ao produtor e contribui para a estabilidade de toda a cadeia alimentar.”

Essa visão amplia o entendimento de que os benefícios não se restringem ao aspecto econômico. O manejo nutricional está diretamente ligado à sustentabilidade agrícola. Solos equilibrados, associados a práticas

como rotação de culturas, cobertura vegetal e agricultura de precisão, reduzem perdas, preservam fertilidade e aumentam a resiliência produtiva. No fim, a relação se mostra clara e contínua: o manejo nutricional dos grãos não impacta apenas a lavoura — ele molda a eficiência da ração, o custo da proteína animal e a estabilidade do abastecimento. Quando o campo funciona melhor, toda a cadeia responde.





Acesse nosso [site](#)

Em **todas as culturas**,
a Netafim é sua marca de
IRRIGAÇÃO

Há **60 anos** gerando **resultados** para o
agro mundial. Veja os números de quem
é **líder** em irrigação localizada:

Presente em + de **110 países**

Irrigamos + de **2 milhões**
de ha em todo mundo

Fabricamos + de **10 bilhões**
de metros de tubos gotejadores
todo ano

 **NETAFIM™**

STIHL

100
YEARS

STIHL NA AGRISHOW 2026

TEMOS UM ENCONTRO MARCADO
EM RIBEIRÃO PRETO/SP, DE 27 DE
ABRIL A 1º DE MAIO.

Visite nosso estande na Agrishow e
conheça de perto todos os lançamentos.
Participe da experiência STIHL e saiba
tudo sobre as nossas soluções para o agro,
além de aproveitar condições exclusivas.

ENCONTRAMOS VOCÊ LÁ!

STIHL.COM.BR

STIHL BRASIL STIHL BRASIL STIHL OFICIAL STIHL BRASIL OFICIAL

